

**Relatório da Administração do Banco Caixa Geral - Brasil - 2010**

O Banco Caixa Geral - Brasil completou 20 meses de atividade em Dezembro de 2010. Nesse período, estruturou sua equipe, organizou os seus processos, construiu relacionamentos comerciais e se apresentou ao Mercado.

O Banco Caixa Geral - Brasil registrou avanços na consolidação dos seus negócios quando comparados ao exercício de 2009, e apresentou desempenhos operacionais e financeiros bastante satisfatórios.

A conjuntura favorável que o Brasil atravessa, as necessidades que ainda se apresentam nas áreas de Infra-Estrutura, Petróleo e Gás e Turismo, entre outras e, a crescente internacionalização das Empresas Portuguesas e Brasileiras, permitiram a conquista de uma base de Clientes e a realização de um conjunto de transações de referência.

O futuro da Instituição será orientado para o contínuo avanço na consolidação dos relacionamentos com os Clientes chave nas áreas de foco de atuação, no desenvolvimento da oferta de produtos e serviços e organização, respeitando as melhores práticas da atividade bancária e o exercício da responsabilidade social que lhe cabe.

**1. Fatos Relevantes do Banco Caixa Geral-Brasil em 2010**

Em Janeiro de 2010 a Caixa Geral de Depósitos (CGD), acionista controlador do Banco Caixa Geral - Brasil (BCG-Brasil), aprovou um aumento de seu capital, de BRL 123 Milhões para BRL 400 Milhões.

O reforço do seu Patrimônio Líquido visou dotar o Banco da capacidade para absorver no seu balanço um montante até R\$ 100 Milhões por grupo econômico. O Banco Caixa Geral - Brasil encerrou 2010 com um índice de Basileia de 54,68%.

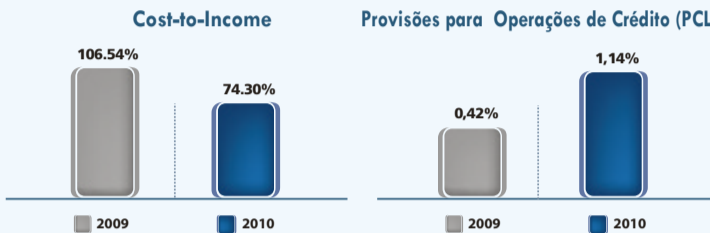
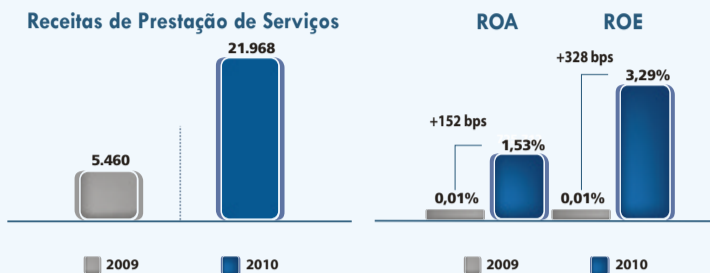
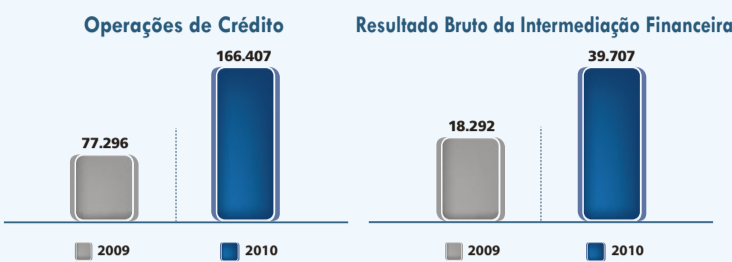
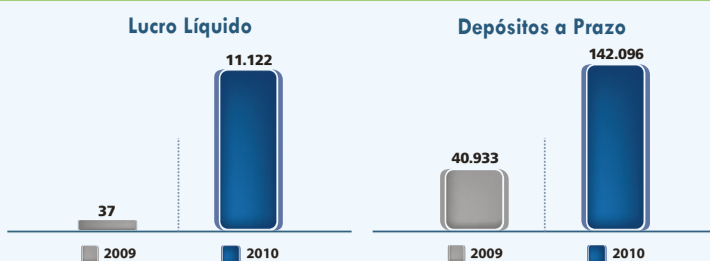
O Banco Caixa Geral - Brasil em conjunto com o Caixa-Banco de Investimento celebrou, em Junho de 2010, um acordo com o Grupo Banif com vista à aquisição de uma participação de 70% na Banif Corretora de Valores e Câmbio ("Banif CVC"). A transação ainda está sujeita a aprovação das autoridades competentes. O BCG-Brasil possui 2 agências: São Paulo e Rio de Janeiro, esta última em processo de abertura. A presença no Rio de Janeiro visa, nomeadamente, reforçar negócios com grandes grupos ali sediados e aproveitar os investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro relativos a Copa do Mundo, Olimpíadas e setor do Petróleo e Gás.

**2. Principais Resultados**

O Banco Caixa Geral - Brasil apresentou um expressivo crescimento dos seus principais indicadores financeiros, tendo:

1. Triplicado seu Total de Ativos.
2. Triplicado seu Patrimônio Líquido, com uma capitalização de R\$ 277 Milhões feita pelo acionista Caixa Geral de Depósitos.
3. Obtido um Lucro Líquido no Exercício de R\$ 11,1 Milhões, o qual já faz do BCG-Brasil uma operação rentável para o Grupo Caixa Geral de Depósitos.
4. As operações de crédito tiveram um incremento de 115% totalizando R\$166,4 Milhões, assim como as Fianças e Garantias Prestadas cresceram 137%, atingindo R\$195 Milhões.
5. O Total de Depósitos a Prazo cresceu 3,5 vezes quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 142 Milhões.
6. O Resultado da Prestação de Serviços, representado principalmente por transações de Banco de Investimento, cresceu 302% quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 21,9 Milhões.

**3. Evolução dos principais Indicadores**



**Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	2010	2009	2010	2009
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>	<b>309.444</b>	<b>201.441</b>	<b>207.805</b>	<b>98.581</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>572</b>	<b>2.472</b>	<b>98.128</b>	<b>44.338</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>15.522</b>	<b>30.832</b>	52	54
Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo	15.522	30.832	40.856	30.458
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>254.554</b>	<b>122.195</b>	<b>57.220</b>	<b>13.826</b>
Carteira própria	248.652	52.271	86.384	29.510
Vinculados a compromissos de recompra	-	29.538	-	14.182
Vinculados à prestação de garantias	-	38.699	-	14.182
Instrumentos financeiros derivativos	5.902	2.017	79	-
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>144</b>	<b>12</b>	<b>79</b>	<b>-</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	-	-	-
Créditos vinculados	144	-	-	-
<b>Operações de Crédito</b>	<b>26.589</b>	<b>24.795</b>	<b>23.214</b>	<b>10.551</b>
Operações de crédito	26.589	24.795	23.214	10.551
Setor privado	26.723	25.188	6.651	3.620
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(134)	(393)	634	9
<b>Outros Créditos</b>	<b>11.826</b>	<b>20.839</b>	<b>11.869</b>	<b>6.750</b>
Carteira de câmbio	3.661	14.330	99.649	32.528
Negociação e intermediação de valores	-	28	<b>84.876</b>	<b>27.107</b>
Rendidas a receber	538	999	84.876	27.107
Diversos	7.630	5.492	8.790	-
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(10)	-	-
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>237</b>	<b>295</b>	<b>5.983</b>	<b>5.421</b>
Outros valores e bens	-	5	2.641	2.723
Despesas antecipadas	237	290	3.342	2.698
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>409.529</b>	<b>53.114</b>	<b>413.865</b>	<b>125.861</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>17.054</b>	<b>-</b>	<b>400.000</b>	<b>123.000</b>
Aplicações em depósitos interfinanceiros	17.054	-	400.000	123.000
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>250.073</b>	<b>588</b>	<b>13.796</b>	<b>81</b>
Carteira própria	72.715	-	69	187
Vinculados a compromissos de recompra	86.697	-	69	187
Vinculados à prestação de garantias	81.096	-	-	2.593
Instrumentos financeiros derivativos	9.565	588	-	-
<b>Operações de Crédito</b>	<b>139.819</b>	<b>52.501</b>	<b>139.819</b>	<b>52.501</b>
Operações de crédito	141.618	52.501	141.618	52.501
Setor privado	141.618	52.501	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.799)	-	-	-
<b>Outros Créditos</b>	<b>2.583</b>	<b>25</b>	<b>2.583</b>	<b>25</b>
Diversos	2.583	25	-	-
<b>Permanente</b>	<b>2.346</b>	<b>2.415</b>	<b>2.346</b>	<b>2.415</b>
Investimentos	17	-	17	-
Participação em controlada	-	-	-	-
Outros investimentos	2	2	2	2
Provisão para perdas	(2)	(2)	(2)	(2)
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>2.000</b>	<b>2.028</b>	<b>2.000</b>	<b>2.028</b>
Outras imobilizações de uso	2.791	2.615	2.791	2.615
Depreciações acumuladas	(791)	(587)	(791)	(587)
<b>Intangível</b>	<b>329</b>	<b>387</b>	<b>329</b>	<b>387</b>
Outros ativos intangíveis	796	587	796	587
Amortizações acumuladas	(467)	(200)	(467)	(200)
<b>Total do Ativo</b>	<b>721.319</b>	<b>256.970</b>	<b>721.319</b>	<b>256.970</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Circulante</b>	<b>207.805</b>	<b>98.581</b>	<b>207.805</b>	<b>98.581</b>
<b>Depósitos</b>	<b>98.128</b>	<b>44.338</b>	<b>98.128</b>	<b>44.338</b>
Depósitos à vista	52	54	52	54
Depósitos interfinanceiros	40.856	30.458	40.856	30.458
Depósitos a prazo	57.220	13.826	57.220	13.826
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	<b>86.384</b>	<b>29.510</b>	<b>86.384</b>	<b>29.510</b>
Carteira própria	86.384	29.510	86.384	29.510
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	<b>-</b>	<b>14.182</b>	<b>-</b>	<b>14.182</b>
Empréstimos no exterior	-	14.182	-	14.182
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>79</b>	<b>-</b>	<b>79</b>	<b>-</b>
Instrumentos financeiros derivativos	79	-	79	-
<b>Outras Obrigações</b>	<b>23.214</b>	<b>10.551</b>	<b>23.214</b>	<b>10.551</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	42	1	42	1
Carteira de câmbio	3.847	171	3.847	171
Socias e estatutárias	17	-	17	-
Fiscais e previdenciárias	6.651	3.620	6.651	3.620
Negociação e intermediação de valores	634	9	634	9
Diversas	11.869	6.750	11.869	6.750
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>99.649</b>	<b>32.528</b>	<b>99.649</b>	<b>32.528</b>
<b>Depósitos</b>	<b>84.876</b>	<b>27.107</b>	<b>84.876</b>	<b>27.107</b>
Depósitos a prazo	84.876	27.107	84.876	27.107
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>8.790</b>	<b>-</b>	<b>8.790</b>	<b>-</b>
Instrumentos financeiros derivativos	8.790	-	8.790	-
<b>Outras Obrigações</b>	<b>5.983</b>	<b>5.421</b>	<b>5.983</b>	<b>5.421</b>
Fiscais e previdenciárias	2.641	2.723	2.641	2.723
Diversas	3.342	2.698	3.342	2.698
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>413.865</b>	<b>125.861</b>	<b>413.865</b>	<b>125.861</b>
Capital social	400.000	123.000	400.000	123.000
De domiciliados no exterior	13.796	81	13.796	81
Reservas de lucros	69	187	69	187
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-
Lucros acumulados	-	2.593	-	2.593
<b>Total do Passivo</b>	<b>721.319</b>	<b>256.970</b>	<b>721.319</b>	<b>256.970</b>

**Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	Capital Social	Capital a Realizar	Legal	Reserva de Lucros Estatutária	Expansão	Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	Lucros Acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>37.000</b>	<b>86.000</b>	<b>44</b>	-	-	-	<b>2.593</b>	<b>125.637</b>
Integralização de aumento de capital	86.000	(86.000)	-	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	187	-	187
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	37	37
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	2	35	-	-	(37)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>123.000</b>	<b>-</b>	<b>46</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>187</b>	<b>2.593</b>	<b>125.861</b>
Aumento de capital	277.000	-	-	-	-	-	-	277.000
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(118)	-	(118)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	11.122	11.122
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	556	(35)	13.194	-	(13.715)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>400.000</b>	<b>-</b>	<b>602</b>	<b>178</b>	<b>13.194</b>	<b>69</b>	<b>-</b>	<b>413.865</b>
<b>Saldos em 30 de Junho de 2010</b>	<b>400.000</b>	<b>(138.500)</b>	<b>259</b>	<b>178</b>	<b>-</b>	<b>(690)</b>	<b>5.795</b>	<b>267.042</b>
Integralização de aumento de capital	-	138.500	-	-	-	-	-	138.500
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	759	-	759
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	7.564	7.564
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	343	(178)	13.194	-	(13.359)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>400.000</b>	<b>-</b>	<b>602</b>	<b>178</b>	<b>13.194</b>	<b>69</b>	<b>-</b>	<b>413.865</b>

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais)**

**1. Contexto Operacional:** O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("Banco") é uma instituição financeira autorizada a operar sob a forma de banco múltiplo através das carteiras comercial, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de abril de 2009, como banco de atacado. O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. é o sucessor legal do Banco Financiero Português - "em Liquidação Ordinária", transformado em banco múltiplo em 03 de dezembro de 2008, tendo então a liquidação ordinária sido suspensa. Em 02 de junho de 2010, a CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., controlada pelo Banco Caixa Geral Brasil S.A. e pela Caixa Banco de Investimento S.A., em partes iguais, celebrou contrato de compra e venda para aquisição de 70% do capital social da Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A. A referida aquisição se encontra em fase de aprovação pelos órgãos reguladores competentes. Conforme estabelecido no contrato, as responsabilidades estabelecidas entre as partes vigorarão apenas a partir da data em que ocorrer a referida aprovação dos órgãos reguladores competentes. Em 12 de julho de 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil S.A. celebrou contrato de compra e venda de quotas com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e a Caixa - Participações, S.GPS, S.A., para aquisição de 588.821 quotas livres de ônus e encargos, equivalente a 50% da participação no total das quotas representativas do capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., com efeitos a partir de 1º de junho de 2010. A Caixa Geral de Depósitos S.A. passou a deter, nessa mesma data, os restantes 50% da participação da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. Em 30 de agosto de 2010, o Banco aumentou a participação no capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., pelo montante de R\$ 50, livres de ônus e encargos, no valor de R\$1 cada, sendo parte integralizada em 02 de setembro de 2010, no montante de R\$11 e, o saldo será integralizado até 30 de agosto de 2012, conforme alteração do contrato social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. registrado na Junta Comercial de São Paulo sob o número 326.113/10-1. **2. Apresentação das Demonstrações Financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, e em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pelo Banco, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, valorização de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, avaliação do valor recuperável, vida útil de determinados ativos e constituição de imposto de renda diferido ativo. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido à imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém a maioria não foi homologado pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: **a)** CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08; **b)** CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08; **c)** CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09; e **d)** CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09. Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 28 de janeiro de 2011, a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, pela Administração do Banco. **3. Principais Práticas Contábeis:** As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes: **a) Apuração do resultado:** As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base "pro rata". As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas das demonstrações financeiras, de acordo com as disposições contratuais. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em operações comprometidas e em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São demonstradas pelo valor da aplicação acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até as datas dos balanços, ajustadas a valor de mercado. **d) Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular nº 3.068, do BACEN, de 08 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias: "títulos para negociação", "títulos disponíveis para venda" e "títulos mantidos até o vencimento". Os títulos classificados como "títulos para negociação" são avaliados pelo valor de mercado, e seus ajustes são contabilizados em contrapartida à conta adequada de receitas e despesas do semestre e do exercício. Os títulos classificados como "títulos disponíveis para venda" são avaliados pelo valor de

mercado e seus ajustes são contabilizados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, e são transferidos para o resultado do semestre e do exercício em que houver a efetiva alienação. Os "títulos mantidos até o vencimento" são avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até as datas dos balanços. A classificação nesta categoria está condicionada à capacidade financeira do Banco em mantê-los até o resgate, cuja decisão da Administração, desconsidera a possibilidade de venda destes títulos. Os títulos classificados na categoria "títulos para negociação" estão apresentados no ativo circulante, independente do seu vencimento. **e) Instrumentos Financeiros Derivativos:** De acordo com a Circular nº 3.082 do BACEN, de 30 de janeiro de 2002, e a Carta-Circular nº 3.026, de 05 de julho de 2002, os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações a termo, futuros, swaps e opções são contabilizados obedecendo aos seguintes critérios: **• Operações a termo:** pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão de flutuação dos contratos até a data dos balanços; **• Operações de futuros:** os valores dos ajustes diários são contabilizados em conta do ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa; **• Operações de swaps:** os valores relativos ao diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa "pro rata" dia até a data das demonstrações financeiras; **• Opções:** nas operações com opções são registrados, na data da operação, os valores dos prêmios pagos ou recebidos na adequada conta de ativo ou passivo, respectivamente, pela permanência até o efetivo exercício da opção, se for o caso, quando então são baixados como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício, conforme o caso. Os instrumentos financeiros derivativos registrados no Banco são avaliados pelos seus valores de mercado contabilizando a valorização ou a desvalorização no resultado do semestre e do exercício. **f) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, editada pelo BACEN, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo - perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" não reconhecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. As operações renegotiadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente a renegociação. As renegocia

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010

Títulos disponíveis para venda - composição por prazo de vencimento: 2010 Valor na contábil/curva 2009 Valor na contábil/curva

Instrumentos financeiros derivativos: Swap - diferencial a receber Swap - diferencial a pagar

Futuros Mercadoria DDI DI DOL Total

Futuros Mercadoria DDI DI DOL Total

Instrumento financeiro derivativo: Swap NDF Contato de futuros

Instrumento financeiro derivativo: Swap NDF Contato de futuros

7. Gestão de Risco: a) Risco de crédito: O Banco estabelece sua política de crédito com base em fatores internos, tais como: os critérios de classificação de clientes e a análise da evolução da carteira, os níveis de inadimplência registrados, as taxas de retorno, qualidade da carteira e o capital econômico alocado; e externos, relacionados ao ambiente econômico no Brasil e exterior, incluindo "market share", taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado, inflação, aumento ou redução do consumo. Para proteger o Banco contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Comitê de Crédito determina o nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação através de análises que levam em conta os aspectos determinantes do risco de crédito do cliente, considerando a avaliação e classificação do cliente/grupo econômico e a classificação da operação e condição de inadimplência do cliente/grupo econômico e a classificação da operação e condição de inadimplência do cliente/grupo econômico e a classificação da operação e condição de inadimplência do cliente/grupo econômico.

Capital de giro Notas de Crédito à Exportação - NCE Compror Títulos com característica de concessão de crédito (nota explicativa nº 10) Adiantamento sobre contrato de câmbio e rendas a receber (nota explicativa nº 9) Total da carteira de crédito Provisão para créditos de liquidação duvidosa Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa Total da provisão Circulante Realizável a longo prazo

Prazo: Capital de giro Compror Outros Total

Nível: AA A B C Total

e) Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa: 2010 2009

Swap Indexador Posição ativa: Pós-fixados - CDI Moeda estrangeira - Dólar Pós-fixados - Libor Subtotal Posição Passiva: Pós-fixados - CDI Moeda estrangeira - Dólar Pós-fixados - Libor Pós-fixados - IPCA Subtotal Total a receber (pagar)

Swap Indexador Posição ativa: Pós-fixados - CDI Moeda estrangeira - Dólar Pós-fixados - Libor Pós-fixados - IPCA Subtotal Total a receber (pagar)

NDF Posição Comprada Vendida Total a receber

NDF Posição Comprada Vendida Total a receber

Dados da controlada Capital social Patrimônio líquido em 31 de Dezembro de 2010 Prêmio líquido no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2010 (\*) Situação dos investimentos Participação societária Saldo no início do exercício Aquisição de participação societária Resultado de participação em controlada no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2010 (\*) Saldos no fim do exercício

12. Imobilizado: Está representado por: Taxa anual depreciação Custo Depreciação acumulada Valor líquido

13. Intangível: Está representado por licenças de uso de softwares adquiridas para implementações das novas atividades do Banco, a seguir: Softwares 20% 796 (467) 329 387

14. Captações: a) Depósitos a prazo e interfinanceiros: São representados por captações em depósitos a prazo e interfinanceiros com vencimentos até 2018, e são atreladas à variação do CDI. Prazo: Até 30 dias De 30 a 90 dias De 91 a 180 dias De 181 a 360 dias Acima de 360 dias Total Circulante Exigível a longo prazo

15. Outras Obrigações: a) Sociais e estatutárias: Caixa Geral de Depósitos S.A. - Matriz (\*) b) Fiscais e previdenciárias: Provisão para riscos fiscais e previdenciários (nota explicativa 16) Provisão para contribuições sociais Provisão para impostos e contribuições diferidos (\*\*\*) Impostos e contribuições a recolher Total Circulante (\*) Exigível a longo prazo

16. Passivos Contingentes e Obrigações Legais: Administração do Banco, em 23 de junho de 2008, com respaldo do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos S.A., decidiu efetuar a provisão do valor em risco, para as contingências fiscais, cíveis e trabalhistas classificadas pelos consultores jurídicos externos como perdas possíveis e remotas, visando o saneamento do Banco Caixa Geral de Depósitos S.A. em 2010, para que assim pudesse reiniciar as atividades agora como Banco múltiplo. Assim, o Banco possui provisões para contingências de natureza fiscal, trabalhista e cível, oriundas do Banco Caixa Geral de Depósitos S.A., nos montantes de R\$ 3.914 (R\$ 3.996 em 2009), R\$ 111 (R\$ 111 em 2009) e R\$ 1.155 (R\$ 1.155 em 2009), as quais estão registradas nas rubricas "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias" e "Outras obrigações - diversas". a) Obrigações legais e contingências fiscais: Descrição Obrigações legais: Contribuição social (i) PIS (ii) IOF IRPJ IRRPJ Subtotal Contingências fiscais: CPMF (iii) IOF IRPJ IRRPJ Subtotal Total

17. Imposição de recuperar Antecipação de IR e CSLL Valores a receber da Caixa Geral de Depósitos (iii) Adiantamento e antecipações salariais Títulos com característica de concessão de crédito (nota explicativa nº 8.a.) Devedores diversos Total Circulante Realizável a longo prazo

Contingências legais e contingências fiscais Contingências trabalhistas Contingências cíveis

Contingências legais e contingências fiscais Contingências trabalhistas Contingências cíveis

2º Semestre Exercício Exercício

2º Semestre Exercício Exercício

2010 2009

2010 2009

2010 2009

2010 2009

2010 2009

2010 2009

2010 2009

2010 2009

A Diretoria Contadora - Nilce Jacomini Lima - CRC 1SP18665/O-0 - CPF 066.059.008-55

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas do Banco Caixa Geral - Brasil S.A. Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequação da apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas de auditoria independente de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de evidências razoáveis pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração do Banco, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras com base em conjunto de dados e a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Caixa Geral - Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.